Processo nº 4022-11.00/14-7

Parecer nº 374/2014 CEC/RS

O projeto* "Festa do Figo*" é aprovado.

1 – Dentro do município de Nova Petrópolis, dois de seus distritos tem se esmerado em organizar sucessivamente uma festa denominada "do Figo", que já alcança sua 42ª Edição, desde que a primeira foi realizada em 1970. De lá para cá, com raríssimas omissões, foi sendo feita dentro dos mesmos padrões e com o permanente aproveitamento das experiências anteriores, nas localidades denominadas Linha Araripe e Linha Brasil.

Para tanto, se unem as forças produtoras e as entidades regionais e levam com sua programação um pouco de atividade cultural, promovendo festas, reuniões e desfiles, tendo como foco central o produto regional por excelência, o Figo, celebrando assim sua importância e significado e ao mesmo tempo fortificando sua presença na economia do município.

Resultado da divisão territorial e da oferta de colonização a imigrantes italianos e alemães, a partir de 1846, com o fim das hostilidades da Revolução Farroupilha, o surgimento das chamadas "Linhas" constituíram-se no passo seguinte para fixar os colonos em terras antes desprezadas, em parte pelas dificuldades geológicas ou pela exiguidade das populações.

Mesmo assim, depois de 41 edições, o objetivo permanece o mesmo: valorizar o trabalho do agricultor, oferecendo-lhe junto com a oportunidade de expor o seu produto, a proposta cultural de apresentações envolvendo a comunidade e os visitantes e assim somando a celebração através de grupos teatrais, de canto e de dança, com a oferta do produto em si e dos meios que possibilitaram a sua transformação em valioso suporte econômico e financeiro para a população.

Surgiram então, ao longo do tempo, grupos culturais como o Coral "Mil Venturas", que há mais de 100 anos preserva o canto coral da comunidade, o Grupo de Danças "Sonnenschein" e os grupos musicais que integram a sociedade local, e todos se dedicam de forma voluntária para o sucesso da festa.

Pró-cultura RS

É o relatório.

2 – Relatado assim com simplicidade, pode até não se entender o alcance e a profundidade da proposta que de um modo geral alberga voluntários e muito pouco exige no plano financeiro, tendo em vista dois substantivos indiscutíveis que estão por trás dessa meritória realização: modéstia e seriedade.

De fato, basta percorrer a proposta orçamentária, para verificar o quanto é séria e simples, não hesitando os proponentes em alinhar solicitações que incluem recursos próprios do proponente, uma previsão de comercialização de bens e serviços e ainda patrocínios e doações que permitem que o total solicitado fique em R$ 48.398,99 (quarenta e oito mil, trezentos e noventa e oito reais e noventa e nove centavos), quando o investimento total será de R$ 74.448,99 (setenta e quatro mil, quatrocentos e quarenta e oito reais e noventa e nove centavos).

Na própria apresentação do projeto, os promotores da "Festa do Figo" acentuam a importância da participação comunitária, informando que a presença de muitos grupos musicais será ressarcida "pelos recursos oriundos da locação dos espaços, pagos com valores simbólicos para a valorização e incentivo à participação."

Ou quem sabe estará no significado mágico do produto escolhido, o figo, uma fruta presente desde os primeiros tempos da civilização que conhecemos? Diz-se que os primeiros povos a plantarem e colherem o figo foram judeus e árabes na Ásia milenar, e não falta quem diga que está na Bíblia, o livro sagrado dos cristãos, que a tradição garante que Adão, o primeiro dos habitantes terrestres cujo nome chegou até nós por esse meio, usou folhas da figueira para proteger a sua nudez, quando a vergonha fez sua estreia na face da Terra...

Ficção ou realidade, o doce fruto da figueira se transformou numa valiosa contribuição para as primeiras experiências de plantio e colheita, e, mesmo aqui no Brasil, teve sua estreia quando Martim Afonso de Souza

trouxe-o de Portugal, em 1532.

Em 1585, Fernão Cardim já assinalava que São Paulo produzia figos, e a partir de 1920 é que começou efetivamente o plantio de figos no Brasil, na esteira das colonizações italiana e alemã, especialmente.

Hoje o fruto das várias espécies de figueiras, como a “Figueira-da-Europa”, “Figueira-de-Baco”, “Figueira do Reino”, “Figueira-de-Portugal” e “Figueira-Mansa”, espalha-se por toda essa região do Rio Grande do Sul, em nosso caso em exame, e é comercializado ou por grandes empresas, ou modestamente pelos próprios produtores, em pequenas barracas de venda no acostamento da RS235 e outras rodovias importantes que cruzam o nosso estado.

3. Em conclusão, o projeto “***Festa do Figo***” é aprovado por seu mérito cultural, relevância e oportunidade, podendo vir a receber incentivos até o valor de **R$ 48.398,99** (quarenta e oito mil, trezentos e noventa e oito reais e noventa e nove centavos) do Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – Pró-Cultura RS.

Porto Alegre, 15 de dezembro de 2014.

Walter Galvani da Silveira

Conselheiro Relator

Pró-cultura RS